

An abstract black and white splatter painting. The composition is dominated by a dense, chaotic network of black ink lines and splatters of varying thicknesses and directions, set against a white background. The lines are mostly horizontal and vertical, with some diagonal strokes, creating a sense of movement and disorder. The overall effect is one of intense energy and complexity.

**Memorias  
Transtornos  
Insanidade.**

# Capitulo 1

## Quem sou.

Bom, todos você devem estar pensando agora, mais por que estou perdendo o meu tempo e lendo essa historia.

É eu pensei isso todos os dias antes de realizar o manuscrito do que se passa na minha vida, na minha cabeça.

Antes que você se pergunte quem sou, meu nome é Vinicius. Um nome mais comum do que muitos outros.

Alguns dizem que tenho problemas psicológicos, transtornos, revolta, ódio ou imaturidade.

Realmente, eu aceito todas essas acusações sobre mim. Eu tenho apenas 19 anos e tudo o que precisava saber era lidar com as pessoas, com seus sentimentos, atitudes e ate mesmo a maldade que cada uma possui dentro de si.

As vezes você precisa quebrar a cara e levar na cara também, muitos de nós só aprendemos no famoso "TRANCO". É eu fui um dos que aprendeu levando na cara pra aprender a lidar com situações com que não temos uma força para machucar, magoar, para fazer qualquer mal ao próximo.

É acho que demorei foi até um bom tempo para aprender tudo o que sou hoje, e infelizmente, quando aprendemos a liberar essa força que tem dentro da gente. Junto a ela vem alguns defeitos que acabam com nossas relações em família, amigos e também com a sociedade em volta da gente.

Acho que ta na hora de começar a contar tudo o que houve e cada transformação que minha mente teve. Se você veio até aqui, obrigado, tenho certeza que vai ficar fascinado pelas transformações e atitudes que nossa mente pode tomar quando aprendemos a lidar com tudo e perdemos o controle.

## Capítulo 2

### Primeiro transtorno

Em todas as famílias temos problemas com o pai ou a mãe, raramente com irmãos. Bom no meu caso foi o meu pai que conseguiu criar um dos maiores transtornos que carrego comigo até hoje e transformo ele em puro ódio também.

Mais antes que você coloque na cabeça que ele abusou de mim qualquer coisa desse tipo, esqueça qualquer tipo de possibilidade disso, não foi nada disso.

Alguns de vocês vão pensar, há se não foi isso então é apenas uma imaturidade uma revolta que ele tem. É poderia ser julgado com essas palavras, mais acompanha como foi esse primeiro transtorno.

Lembro como se fosse hoje, quando levei a primeira cintada em minha coxa esquerda e escutei meu pai dizendo, você não é nada e não vai ser por que você

não é uma pessoa que se esforça que luta pelas coisas.

Desde que escutei isso, foi cada vez pior. Dias se passaram e lembro que meu pai me chamou e me disse: "Você tem até as 9 horas pra estudar e decorar a tabuada inteira, a cada erro seu irei te dar uma cintada para que se lembre de que precisa ser alguém".

Paramos por um momento e você já deve estar pensando, nossa, ele esta revoltado por que apanhava ?

Não nem pensar, vamos continuar e você vai entender cada transtorno, cada "revolta" como quiser me julgar.

Então naquele mesmo dia voltei pro quarto em que dividia com minha irmã e comecei a decorar numero por numero. Só que uma criança com 8 anos que só pensa em empinar pipa, andar de bicicleta e jogar video game, ainda não tem uma visao do que ela quer para o futuro dela.

## Capitulo 3

### Anos se passando

Lembro que depois que acabaram essas partes de aprendizagem, veio uma das fazes em que mais atormentei a vida de meus pais. Eu simplesmente ia para a escola apenas para atormenta a vida dos professores e da diretora.

Todos os dias eu estava na mesma cadeira da secretaria comendo uma bolacha de agua e sal e tomando um copo de agua "gelada". Sim isso me fez ter muitos momentos bons, tirando o fato de que quando meus pais chegavam na escola, eu apanhava da escola até a minha casa.

Mais o prazer estava em meus olhos de esta fazendo algo que eu queria e que as pessoas se irritavam com isso, o maior prazer vinha por que, quando eu era um aluno normal, era castigado. Então por que não fazer algo que realmente valesse a pena pra levar paulada.

Desde que comecei a fazer esses tormentos, a cada ano que passava eu ia piorando.

Tem ainda a parte em que meu pai me acusava de usar drogas, por causa de meus amigos. Foi quando veio a pior fase de um novo tormento.

De um 1 ano inteiro que temos que cumprir na escola, eu pisei 20 dias se não foi muito, isso até a metade de outubro. Eu matava aula só para que meu pai tivesse aquele gosto no final de saber que eu passei mesmo sem ter ido sem me envolver com nada de errado, por que tudo o que eu queria era apenas curtir o meu video game em casa, jogar uma bola na rua com meus amigos, empinar pipa nos finais de semana. E meu pai me proibia de tudo isso, ele preferia que eu ficasse dentro de casa no computador. Mais é ai que ele se enganou, o meu maior vicio, mais tempo gasto se tornou no computador, com jogos online, com redes sociais, com videos no famoso "Youtube".

E ai ele começou a implicar mais uma vez com as coisas que eu fazia diariamente. A minha mãe, vendo que eu estava muito focado no computador e não tinha aula quase nenhum dia, decidiu investigar.

É minha mãe era uma pessoa muito quieta, mais também muito esperta. Em um dia em que fui até a escola mais não entrei como nos outros dias, ela havia ligado para a escola no horário da manhã e se informado que naquele dia teria um evento de matemática na escola.

Eu na minha inocência de que iria enganar ela e meu pai, voltei pra casa dizendo que não teve professor, na mesma hora minha mãe pegou o telefone e ligou para a escola, e a informação que ela teve, foi de que ainda estava tendo o tal evento de matemática.

É nessa aí eu quebrei a cara, mais a minha cara quebrada com essa falha não foi tão grave, e sim ver minha mãe chorar por se sentir enganada. Eu absorvi tudo aquilo que minha mãe sentia naquele momento e me auto destruí por dentro, por que tudo aquilo que eu fazia de errado, era pra atingir o meu pai e ele ter o tal motivo para me bater. E no final o alvo foi a minha mãe, é a pior dor que se pode sentir em ver sua mãe naquele estado, e nem se quer uma desculpa consegue sair de sua boca.



Mais mesmo tão magoada comigo, ela foi falar com amigos diretores de escola que ela tinha e conseguiu me colocar em uma escola mais perto de casa e que eu iria conseguir recuperar o tempo que perdi matando aula.

Na boa esse paragrafo precisa ser só da minha mãe, ela foi tão "FODA" que ela conseguiu me colocar em uma escola nova, com professores exemplares e também recuperou o ano que perdi em questão de 4 meses.

O ultimo dia de aula nessa escola, lembro que cheguei em casa e a agradei por ter me tirado daquela revolta, daquele transtorno ter me recuperado.

A unica coisa que ela fez foi me dar um abraço de "MÃE" e me falar que eu era o filho dela

Depois disso acumulei um ódio dentro de mim por ter machucado a minha mãe e tudo por culpa de uma pessoa que não sofreu e ainda apontou o dedo pra ela dizendo que ela estava errada.

## Capítulo 4

### Novos problemas

E quando se pensa há acabou os transtornos, veio aquele de conforto.

Depois que minha mãe me ajudou e colocou em uma escola que era bem melhor do que a outra.

Meu pai teve um novo surto descontando totalmente em mim. Minha mãe trabalhava em uma escola particular como monitora enquanto se formava no último ano de pedagogia.

Meu pai começou criar um inferno na vida da minha mãe, por que eu e minha irmã estudava em escola pública e ela tinha direito de 2 vagas na escola particular e não havia nos colocado.

O fato de minha mãe não mudar as escolas, é por que ela via que a gente não estava tão ruim, ela ainda queria que a gente se esforça-se como as outras crianças e jovens.

Mais foi tanta pressão que meu pai colocou em cima dela, que ela chegou até mim, naquelas férias de fim de ano, e me disse " Suas aulas começa amanhã".

Minha cabeça deu aquele choque e pensei, me ferrei. Eu chorei por varios dias enquanto estudava na tal escola particular, e minha mãe sempre vinha me conforta me dizendo que eu iria conseguir acompanhar as matérias. Até que tive a ideia de zerar em todas elas para que minha mãe me tirasse da escola. Deu tudo errado, meu pai veio em minha direção em casa e me disse milhões de coisas que você pode imaginar para deixar uma pessoa o mais para baixo possível.

E como de padrão ele me bateu.

Mais foi ai que uma parte da minha cabeça se despertou e tomou a frente de todos os meus pensamentos.

Eu comecei a estudar e demonstrar a cada prova a cada resultado tudo aquilo que eu era capaz, e quando eu chegava em casa eu esfregava na cara de meu pai, para que ele engolisse aquelas palavras que ainda giravam em minha cabeça.

E ai ele chegou no final de ano naquele dia em que todos ganhamos presentes, no "Natal", e me deu um video game, um xbox 360. Cara isso me assustou até que demais, pois eu pensei, por que será que ganhei isso.

E ai ele me explicou que como eu havia tido um ótimo resultado na escola eu merecia um presente.

Então pensei, nossa, só pode me agradar se realmente receber algo em troca.

Nesse tempo eu já tinha 16 anos, depois veio minha tatuagem, e ai meu ultimo ano de escola quando fiz 17. É eu já era uma outra pessoa, com uma cabeça subdividida com enormes variedades de personalidade e um ódio sem fim.

Na minha formatura quando meu pai me disse "É agora é a hora de entrar em uma faculdade". Será que ele não havia se tocado que eu não queria ele palpitando ou ao menos sonhando em meu lugar...

Apenas concordei e fui curti o resto da noite de formatura.

## Capítulo 5

### A faculdade

Depois de todo aquele processo de formação de ensino médio, iniciei minha faculdade. É foi ai que tudo piorou, no dia que fui me matricular, tive que levar meu pai, pois, ele iria pagar, e eu ainda era menor de idade.

Quando chegamos lá, o que eu mais queria cursar me formar era o curso de "Jogos Digitais", eu era fascinado por jogos e ainda sou, então por que não fazer algo que eu realmente goste.

O curso em si já tinha fechado as matriculas e tinha outros mais envolvidos com a área de informatica, meu pai sabendo que aquele que eu queria não seria muito bom, escolheu em meu lugar o curso de "Tecnologia em Analise e Desenvolvimento de Sistemas".

Na boa, eu odiava esse curso, e só comecei a cursa ele pois havia um amigo meu que também iria cursar o mesmo que eu e na mesma sala.

Agora pensa você fazer algo que não gosta, mais não quer deixar de fazer por que sua familia tem seu pai e seu tio formados nessas áreas.

Então cada dia que passava era pior, eu estudava mais do meu jeito, e meu pai vivia falando, eu pago eu tenho que saber como você esta indo. No fim do primeiro ano de faculdade, deixei uma imagem no celular do meu pai, era meu boletim do ano todo, e tinha tudo 10 e um unico 9 por preguiça que tive de não estudar a fundo em uma matéria.

A minha mãe ficou até que orgulhosa de mim, ele apenas acenou e falou que era pra continuar.

Eu nunca quis que meu pai pagasse a faculdade para mim, mais em tempo de quartel, é muito raro um homem conseguir emprego aos 18 anos, com pendencia com o governo e sem experiencia profissional.

Meu pai vivia me falando que eu devia servi o quartel e ser um homem de verdade. Penso até hoje, será que ele queria que eu fosse esses caras que entra no exercito e volta todo certinho com as leis do nosso maravilhoso "Brasil".

Ignorei aquilo e graças a "Deus" fui dispensado.

Logo em seguida arrumei meu primeiro emprego, que orgulho de mim mesmo, lembro que eu chorava dentro do trem, no caminho até em casa, de baixo do chuveiro, em todos os momentos eu chorava.

Meu pai implicou por me disse que não era nada com a área que eu estava cursando.

E ai eu tinha dois enormes problemas em minha cabeça, o 1º era meu pai atormentando minha vida por causa de meu primeiro emprego, o 2º, era o maldito emprego.

Em empresas todos sabemos que existem pessoas com inveja e olho grande em cima da gente, agora imagina em uma empresa de "Call Center". É, você acaba arrumando inimigos que você nem nunca viu na vida.

E qual era o meu novo método de pensar era de sempre mostrar a minha capacidade a todos, o quão bom eu era. Mais ai teve uma pessoa que passou no fundo do corredor em que eu sentava.

Putá merda, todo o meu foco de crescer e mostrar resultados se perdeu em uma enorme paixão de 2 segundos em que vi aquela mulher passando com

uma camisa social azul clara, de cabelos loiros, olhos, e um sorriso tão doce em seu rosto.

Pensa em uma pessoa toda boba, era eu naquele momento, e aí veio a maior decepção, ela namorava e ele há buscava na frente da empresa.

Isso me congelou e me fez me focar em o que eu queria ser, e aí começou a vir aqueles elogios, e até aqueles que pagavam pau.

Até que aquela pessoa que eu não sabia o nome, mais era apaixonado, se tornou a minha chefe. Meu Deus, eu tive que criar um controle dentro de mim, pois a minha vontade era sempre de me declarar, de pegar na mão dela, até que pra piorar veio a notícia de que ela estava solteira.

Meu coração deu aquela pulsada bem forte e eu pensei, quero ser o melhor amigo, uma pessoa com quem ela pode conversar, pedir ajuda, contar sempre que precisar.

E aí eu já nem me importava muito com a faculdade, foi logo quando comecei a desanimar total e a faculdade e aí veio uma notícia de que a minha



paixão, a minha chefe, iria mudar o horário de trabalho, e iria pro período da manhã.

Como fiquei triste, mais logo veio a minha primeira promoção dentro da empresa, fui contratado para "BackOffice", é um novo inferno.

## Capitulo 6

### O meu amor dividido em 2

É quando recebi essa promoção, eu tive uma recepção muito ruim, pois o meu novo chefe fez uma reunião e me disse que eu não era aquilo que ele queria na equipe dele. E ainda tinha o meu amor por aquela mulher espetacular que estava num outro horario que o meu.

Então eu soube dividir o meu amor em 2 partes, uma pela empresa e outra pela mulher que eu mal conversava. O grande mal de eu ter feito isso, foi que pelo meu lado profissional, eu me tornei um excelente profissional, e aquele chefe que havia me falado coisas que me magoaram, me tornaram no melhor funcionario dele. E ai veio a minha revolta, o meu novo transtorno.

Comecei a esfregar tudo na cara dele de resultados que eu tinha. E aquela mulher que eu estava apaixonado, comecei a me aproximar a conversar a rir junto a ela.

Até que a gente se falava da hora que ela acordava, até a hora em que ela dormia e me deixava falando sozinho.

Com o tempo ela foi percebendo que eu tinha uma queda por ela e que estava sempre querendo me aproximar cada vez mais, até que ela usou uma amiga nossa, para meio que juntar nós dois. Por que eu também não tomava atitude com medo de estragar nossa amizade algo do tipo.

Percebeu que eu não falei mais da faculdade né, pois é, eu apenas pagava e mal ia para a faculdade nesse tempo, o desanimo por algo que eu não gostava foi tao grande que mal comparecia nas aulas.

Depois de um certo tempo de tanta conversa e uma brincadeira que ela fez comigo, foi quando a gente se juntou e estamos juntos até hoje com muitos altos e baixos.

É uma das fases de amor, havia sido concluída, mais e a minha pelo trabalho ainda estava pendente.

O modo em que absorvo tanto ódio e carrego todos os dias é tão grande, que a cada dia que passava na empresa, eu esfregava cada vez mais na cara do meu chefe, mostrava a ele que aquela pessoa que ele não acreditou, hoje dominava algo que muitos que ele idolatrava, não tinha nem porcentagens perto de mim. Até que me chamou para conversar e me falou aquilo que eu precisava escutar, você é Foda.

Aquilo entro em minha cabeça e explodia de tanto ódio de ouvir que o tal chefão havia me dito aquilo. E ai eu perdi o controle, a minha mente começou a funcionar como uma maquina, podia ter a maior demanda de trabalho, eu fazia sozinho, o maior resultado eu tirava sozinho, e ai eu comecei a sempre esfregar para ver ele se rebaixando a mim e me dizendo sempre aquela mesma coisa.

E ai você percebe que eu perdi total controle de minha cabeça e veio uma bomba no meu peito nesse momento de descontrole.

Uma briga familiar.

## Capítulo 7

### A separação

Alguns devem imaginar, que foi eu e a mulher que eu amava e estava junto, alias, o nome dela é Jéssica.

Por outro lado, foram meus pais que se separarão, isso acabou totalmente comigo, e o pior foi o dia em que foi declarada a separação, meu pai por ciumes da minha mãe a agrediu, e ai você multiplica todo o ódio em que carrego dele e em ver a cena dele batendo em minha mãe. Na mesma hora em que vi aquilo parti pra cima dele e dei um soco com toda a minha força e o imobilizei em seguida.

Eu só pensava, vou lhe matar, acabar com tudo o que você fez a mim e a minha mãe. Mesmo depois de tudo minha mãe o defendeu e pediu para que eu o soltasse.

No mesmo dia fui trabalhar, em dia de folga que fui apenas fazer algumas horas extras. A unica ajuda que tive foi da Jéssica, pois aqueles que agora me respeitavam no meu setor, só queriam ver aquilo que eu era, uma "Maquina".

Não me arrependo, de ter batido em meu pai, e sim de ter ido trabalhar aquele dia. Mais tive alguém com quem pude contar, abraçar, chorar, a minha namorada, o meu amor.

Lembro que ela ainda me disse " Por que você veio trabalhar, era pra ter ficado em casa e descansado amor".

Chorei ainda mais quando ouvi ela dizendo isso. No final do dia quando cheguei em casa, meus pais em quartos separados e fui diretamente a meu pai para falar com ele. Ele tinha uma segunda testa na lateral do olho esquerdo, o soco que lhe dei, criou um inchaço que estava enorme.

O abracei e pedi para que ele refletisse tudo aquilo que havia feito a todos nós de casa. Ele até concordo chorou, e foi deitar.

E ai lembra a faculdade né, antes que meus pais pensassem em se mudar de casa eu fui trancar a faculdade para que aquele dinheiro de mensalidade entrasse para minha mãe, pois ela estava saindo de casa e não meu pai.

Então tudo começou a dar errado em alguns dias, pois meus pais descobriam. O inferno estava caindo em minha cabeça, pois eu tentei ajudar minha mãe e eles não entenderam isso.

É foi difícil até que eles parassem de pegar no meu pé por causa da faculdade.

Com o tempo passando e meus pais esquecendo da faculdade, minha mãe arrumou uma casa para alugar e realizamos a mudança. Sabe, pra mim que por mais que tinha todas as coisas que meu pai fazia contra mim, e todas as merdas que eu aprontava por aí, foi bem difícil ver meus pais separados, em casas diferentes.

Bom, hoje está meu pai em uma casa, minha mãe na outra, eu e minha irmã moramos com minha mãe, e está tudo indo bem.

Meu pai não se atreve mais em erguer a mão para mim, nem mesmo para minha irmã.

É, mais no final de toda essa história, eu me tornei uma pessoa muito má com os outros. Se for para ajudar, quero que a pessoa seja a melhor, então aprendi a tratar as pessoas de maneira cruel, sem apoia-las, sem dar a mão.

Se você realizou a leitura até aqui, lhe agradeço, e peço que aguarde, pois terá uma nova edição dessa história, bem mais detalhada, com outros acontecimentos que não contei nesse livro, e também do meu relacionamento, que foi falado bem pouco, mais deu pra entender o que eu sinto pelo meu amor.

Como dizia uma ídolo que é psicopata, **"A loucura é como a gravidade, só precisa de um empurrãozinho..."**

- **Coringa.**





**Vinicius A. Branco.**

